



Assembleia de Freguesia de Alcanhões

Ata nº 1/2019

(Ata nº8 de 2017/2021)

Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dezanove, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Alcanhões, convocada pelo Edital número um de dezanove de abril de dois mil e dezanove, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- 1 – Apreciação e votação da Ata nº. 5 da Assembleia Ordinária, datada de 27 de dezembro de 2018-----
- 2 – Apreciação e votação das Contas de Gerência 2018 - Relatório de Gestão 2018-----
- 3 – Apreciação e votação da 1º Revisão Orçamental-----
- 4 – Apreciação e votação do Protocolo de Cedência de Espaço na Casa das Coletividades ao Grupo de Dadores Benévolos de Sangue de Alcanhões-----
- 5 – Apreciação e votação do Protocolo de Cedência de Espaço na Casa das Coletividades ao Rancho Folclórico de Alcanhões-----
- 6 – Apreciação da Informação Escrita do Presidente de Junta acerca da atividade da Freguesia e sua situação financeira – Relatório Consultoria 1º Trimestre 2019. -----
- 7 – Outros assuntos de interesse para a Freguesia. -----

À hora marcada, o Presidente da Mesa, agradeceu a presença dos membros da Assembleia e Junta, bem como do público e informou, que a Sra. Cristina Araújo solicitou a sua substituição para esta Assembleia, tendo comparecido, o Sr. Luís Justino. A Mesa ficou constituída com o Sr. Jorge Antunes, Presidente, Sra. Margarida Eloy, primeira Secretária e Sr. João Inês, segundo Secretário, sendo a restante Assembleia composta pelo Sr. Pedro Mena Esteves, Sra. Margarida Duarte, Sr. Luís Justino, Sr. Henrique Soares, Sra. Maria Leonor Fonseca e Sr. José Oliveira. O Executivo marcou presença com os seus três membros, Sr. Pedro Rui Branco, Presidente, Sr. Rogério Carrasqueira, Tesoureiro e Sra. Filipa Melro, Secretária. -----

O Presidente da Mesa da Assembleia deu início aos trabalhos elucidando os presentes dos vários pontos da ordem de trabalhos. -----

O Presidente da Mesa perguntou á Assembleia se estavam de acordo em ser dado um período de intervenção ao público antes da ordem de trabalhos. -----

Tomaram a palavra vários membros da Assembleia entre eles, o Sr. Pedro Mena, o Sr. Luís Justino e a Sra. Maria Leonor Fonseca, que manifestaram não estar contra a sugestão do Presidente da Mesa da Assembleia, no entanto, são da opinião que se deve manter a mesma forma de Assembleias anteriores, passando o período antes da ordem do dia para o último ponto da Assembleia. -----

O Presidente da Mesa passou ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, pedindo desculpa pelo facto de, na Ata nº. 5, datada de 27 de dezembro de 2018 não constar a declaração de voto da bancada do Partido Socialista. -----

Tomou a palavra o Sr. Luís Justino, solicitando ao Sr. Presidente da Assembleia que faça um esforço para as atas do seu mandato, serem disponibilizadas no portal on-line da Freguesia. Sobre a ata em apreciação, indicou que não consta da mesma, o motivo do pedido de renúncia da Sra. Eunice Mendes e do Sr. Pedro Rocha. ----

O Presidente da Mesa indicou que já disponibilizou todas as atas ao Executivo da Junta e que dentro de dias as mesmas iriam ser colocadas no portal, quanto ao motivo da renúncia, foi indicado pelos dois membros razões profissionais. -----

Não existindo mais motivos de apreciação, foi o primeiro ponto aprovado com sete votos a favor e duas abstenções. -----

No que respeita ao segundo ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Junta, Sr. Pedro Branco, começou por elucidar os presentes que um dos objetivos do Executivo é gerir a freguesia com rigor e controlo de custos, apresentando e desenvolvendo algumas considerações relativas as contas de 2018, destacando o aumento nas despesas com pessoal de cerca de 9.000,00€ , bem como uma redução de cerca de 4.000,00€ na despesa com bens e serviços.-----

Pediu a palavra o Sr. Luís Justino, começando por dar os parabéns ao executivo pelo facto de ter conseguido um aumento de receitas em cerca de 10.000,00€ e que efetivamente em despesas correntes teve um aumento de cerca de 6.000,00€ o que indica que existiu uma folga orçamental de 4.000,00€, no entanto, refere que este valor contrasta com o indicador da execução orçamental que piorou 2.300,00€, motivado pelo facto de ter estipulado receita fictícia, dando como exemplo, os averbamentos de campas perpétuas onde a execução foi muito baixa.---

O Presidente da Junta solicitou a palavra para responder ao Sr. Luís Justino, dizendo que houve realmente um aumento das receitas, motivado pelo facto de existirem novas atividades, como o OTL, mas que trouxeram também alguma despesa. Relativamente ao cemitério, existe um problema de disponibilidade de campas, o que levou o Executivo a decidir não vender campas novas enquanto não fosse terminado o estudo que estava a ser efetuado pelas funcionárias da Junta. -----

Pediu a palavra o Sr. Luís Justino, para questionar o executivo, qual o motivo para uma pior execução orçamental em cerca de 2.300,00€, visto que existe uma folga orçamental de 3.640,00€. -----

O Executivo da Junta tomou a palavra na pessoa do Sr. Rogério Carrasqueira, que referiu só ser possível fazer a comparação indicada pelo Sr. Luís Justino, se tiver em conta que existe uma execução orçamental negativa de cerca de 5.300,00€ do ano anterior. -----

Foi solicitado pelo Presidente da Mesa da Assembleia, a intervenção do consultor que presta apoio a nível contabilístico, começando por elucidar os presentes que efetivamente existiu mais despesa do que receita contrariamente ao que o membro Sr. Luís Justino afirmou, indicando também que a comparação não estava a ser feita da forma correta. Quanto à execução orçamental existe uma execução negativa de cerca de 2.000,00€ que no seu entender poderia ser menor caso o executivo optasse por vender algumas campas no cemitério. -----

De seguida foi dada a palavra ao Sr. Pedro Esteves, que lembrou o executivo que devia controlar as operações de tesouraria e a execução orçamental negativa, indicando que no ano 2017 foram efetuados gastos na manutenção da via publica e sua limpeza contrariamente a 2018. Quanto à despesa, afirma que o quadro de pessoal sempre foi pesado nas contas, criticando o executivo relativamente ao facto de não existir um gasto em maquinaria pesada para efetuar a limpeza das ruas da vila e questiona se o OTL é para continuar e qual o impacto nas contas da freguesia. -----

O Presidente da Junta respondeu ao Sr. Pedro Mena, referindo, que quanto ao controlo das contas, o ano de 2018 apesar de ter uma execução orçamental negativa foi muito menor que no ano 2017 e que esse facto foi potenciado pelo controlo de custos efetuado, quanto ao uso de maquinaria pesada, é uma gestão efetuada pelo executivo conforme o que entende que é correto, relativamente ao OTL informa, que é um serviço social para continuar, não sendo feito a todo o custo, dando como exemplo, a segunda semana de Páscoa, pelo motivo de não haver crianças inscritas em número suficiente, não se realizou. Por fim, reitera que mantém o espírito de abertura a sugestões construtivas e que acrescentem valor para a freguesia, mas que esse facto não seja entendido como um pedido de ajuda e relativamente ao quadro de pessoal é uma das contas que mais pesa na despesa da Junta e que não o teria gerido da forma que o anterior executivo geriu. -----

Não existindo mais intervenções, foi o segundo ponto aprovado com 4 votos a favor e 5 abstenções. -----

Solicitou a bancada do PS uma declaração de voto, indicando que viabiliza as contas com a sua abstenção não pretendendo ser um obstáculo na viabilização das mesmas, mas deixa a chamada de atenção quanto ao facto das contas não estarem equilibradas. -----

A Assembleia prosseguiu passando ao ponto três, apreciação e votação da 1ª. Revisão Orçamental, sendo dada a palavra ao Presidente do Executivo, que indica que esta revisão tem o objetivo de acomodar a verba enviada pela Câmara nas contas da Junta. -----

Pediu a palavra o Sr. Luís Justino, para questionar quais as obras de arruamentos diversos que vão ser efetuadas com este reforço de verba, visto que já existia uma verba de 60.000,00€. -----

O Presidente da Junta solicitou a palavra para responder ao Sr. Luís Justino, indicando que além dos arruamentos que já tinham sido identificados pelo anterior executivo, está a estudar com o gabinete da Câmara a construção de passeios na freguesia para melhorar a circulação dos peões. Foi feito um levantamento por parte

da Câmara do tráfego na Rua Gil Conceição Escapa com o intuito de tentar justificar a aplicação de lombas para prevenir a segurança rodoviária. -----

Não existindo mais intervenções, foi o terceiro ponto aprovado por unanimidade. -----

A Assembleia prosseguiu passando ao ponto quatro, sendo dada a palavra ao Presidente do Executivo onde apresentou o documento do protocolo de cedência. -----

Pediu a palavra o Sr. Pedro Mena Esteves, que começa por mostrar o seu agrado com o facto da Casa das Coletividades estar ao dispor das associações e da população de Alcanhões, no entanto na sua opinião este documento não carece de aprovação da Assembleia de Freguesia. -----

O Presidente da Junta solicitou a palavra, para explicar que o documento veio a votação, pois o regulamento assim o determina e também para prevenir situações futuras, pois a Casa das Coletividades também tem custos para a freguesia. -----

Pediu a palavra o Sr. Luís Justino, para afirmar que no seu entender este documento não deveria vir a votação da Assembleia porque esta cedência é uma decisão meramente executiva. -----

Pediu a palavra a Sra. Margarida Eloy, concordando que a decisão deve ser do executivo mas que relativamente aos particulares se deve ter em atenção a cedência e a forma como é acordada. -----

Foi solicitado pelo Presidente da Mesa da Assembleia, a intervenção do consultor que presta apoio a nível contabilístico, que explicitou que sempre que existe um protocolo de cedência e neste caso, cedência de espaço, é obrigatório a votação por parte da Assembleia. -----

Não existindo mais intervenções, foi solicitado pelo Presidente da Assembleia a votação conjunta do ponto 4 e 5 que foram aprovados por unanimidade. -----

Antes de se passar ao ponto 6, tomou a palavra o Presidente da Assembleia para questionar o Executivo, qual o motivo de o autocarro do Rancho Folclórico estar dentro do edifício da casa das coletividades. -----

Respondeu o Presidente do Executivo, que foi solicitado pelo Rancho Folclórico, efetuar uma reparação ao veículo dentro do edifício, pelo motivo de uma porta estar danificada, assegurando a limpeza posterior do espaço e garantindo que esta situação é temporária. -----

Entrados no ponto seis, foi dada a palavra ao Presidente da Junta que explicou toda a estrutura geral do documento apresentado. Destacou a importância da questão da estrada nacional 365 que tem estado na ordem do dia, bem com a limpeza de vias da responsabilidade da IP, que a junta avançou com ação em zonas prioritárias para a segurança de todos. Referiu que este executivo já solicitou várias vezes a pintura das passadeiras, mas até agora nada de novo. Salientou que desde Março de 2018 estão vários pedidos em curso junto da IP, os contactos tem sido muitos, no entanto, este executivo não recebeu qualquer resposta, adiam sempre as situações para depois, considerando o Presidente que dentro em breve terão que ser tomadas outras medidas para as quais o executivo solicitará o apoio da assembleia e dos fregueses. Mencionou depois as obras em curso, nomeadamente o espaço de jogo e recreio cuja obra se iniciou a 18 de março e que está a correr com normalidade, estando prevista a sua conclusão para meados de Junho, segundo informação obtida em reunião com os técnicos responsáveis pela obra. Referiu a obra da reta do Fairro que está a decorrer e após a marcação da estrada falta a pintura da mesma, estando o executivo a pressionar para que esta seja rápida, antes que se verifique algum desgaste. Deu conta de uma empreitada que está parada pelo facto do plano de segurança e saúde no trabalho não ter sido aprovado, chegou a este executivo a 22 de Março e entretanto dado o mês chuvoso que se verificou impossibilitou a empresa de incluir Alcanhões nos seus trabalhos, que estavam previstos em Fevereiro. Deu conta da pressão que tem sido feita para que sejam iniciados os trabalhos nos pequenos arruamentos, no entanto, a empresa tem um compromisso, de concluir primeiro o parque de estacionamento do CNEMA. -----

Passando á parte financeira, informou que houve um aumento da verba disponível para obra e quanto aos recursos humanos referiu que existe um processo a decorrer no IEFP para colocar um Programa 100+, lamentavelmente, desde novembro de 2018 e até à presente data, este Instituto não avança com o programa, sabendo informalmente que é por falta de verbas disponíveis para estas iniciativas. Informou ainda que se têm verificado várias baixas dos funcionários, estando quase só um funcionário em permanência, que provocou atrasos no trabalho de curas, corte de verdes, entre outros. Entretanto o funcionário Alberto Leiria regressou ao trabalho no passado dia 1 de Abril após uma tomada de posição do executivo, por aconselhamento com várias entidades. Suspendeu-se o seu vencimento em Março tendo em conta que se estava numa situação limite dos recursos deste funcionário para tentar a reforma por invalidez. De salientar que a funcionária Rute Vargas

mantém-se de baixa prolongada. Aguarda-se resposta do IFP para entrar mais uma pessoa ao serviço da freguesia, que permitirá a realização de limpezas e outros serviços de forma mais ágil. Informou ainda o Presidente da Junta, as reuniões onde marcou presença, mencionando, tal como tinha sugerido o Sr. Luís Justino, os assuntos abordados em cada uma delas ficando disponível para eventuais questões que possam surgir.-----

Em seguida, o Presidente do Executivo fez referência aos vários eventos de iniciativa da Junta fazendo uma breve análise á forma como decorreram. Na parte financeira, referência aos diversos mapas/quadros das despesas e das receitas e disponibilizou-se para questões que pudessem existir.-----

Pediu a palavra o Sr. Pedro Esteves, questionando o presidente relativamente aos arruamentos e à empreitada que está por fazer lamentando o facto de ter passado o ano 2018 e nada se ter feito, tendo em conta que esse projeto das ruas a intervir já tinha sido identificado pelo anterior executivo. Referiu-se ao facto de ter havido uma redução de custos desta empreitada que esteve relacionada com a previsão inicial de colocação de manilhas na Avenida Maria Luísa Godinho Leiria e o asfaltamento das partes laterais. O executivo anterior iniciou um pequeno coletor e ficou para se fazer um levantamento topográfico. Esse projeto está nos serviços camarários, segundo afirmou o Sr. Pedro Esteves disponibilizando-se para o facultar ao executivo. Referiu que existindo dinheiro para fazer obra nova há que avançar. À semelhança de outras freguesias que já a têm executada e paga, enquanto nesta freguesia ainda se anda a pensar sobre o assunto. Prosseguiu a sua intervenção mencionando o facto de continuarem a faltar contentores de lixo na Rua António Caetano, promessa, segundo ele, pelo Sr. Presidente da Camara aquando da inauguração da sede dos Caçadores, iriam ser lá colocados. Não sabendo o que aconteceu posteriormente, os contentores e o ecoponto previstos para essa rua nunca foram colocados. Mencionou ainda a falta de limpeza dos contentores, da responsabilidade de uma empresa, que se tem revelado pouco eficaz, bem como a falta de coordenação de meios de limpeza na freguesia, entende que não é só pela baixa de funcionários, pois situações idênticas também aconteceram no passado. Mencionou que atualmente a freguesia recebe verba da câmara para serviços de limpeza e desde a tomada de posse do atual executivo ainda nunca viu um corta-mato na freguesia, dando o exemplo da Rua das Sopas, onde a intervenção desse equipamento é urgente. Mencionou que deve haver alguma moderação na coordenação do pessoal motivando-os para que o trabalho seja produtivo e em equipa. Referiu a limpeza das casas de banho que considera que deve ser mais eficaz, bem como no cemitério onde é recorrente a falta de limpeza. Referiu ainda a limpeza do mercado, nomeadamente a questão dos pombos no seu interior. Salientou a importância da limpeza das ruas visto aproximar-se uma época de passagem de centenas de peregrinos e alertou para o estado da relva na Praça Glauco d Oliveira, questionando se existia algum planeamento de intervenção naquele espaço verde.-----

O Presidente da Assembleia, antes de passar a palavra, interveio, dizendo que o contentor que está à sua porta pode ser dispensado para colocar noutra rua qualquer, já que as pessoas colocam nele todo o tipo de lixo e excrementos, causando um cheiro nauseabundo, podendo satisfazer uma zona onde faça mais falta.-----

Seguidamente, o Presidente da Junta tomou a palavra começando por questionar o Sr. Pedro Esteves se o mesmo sabe e pode afirmar que os funcionários andam desmotivados. Relativamente à empreitada esclareceu que o executivo não pegou numa empreitada já feita, iniciou uma empreitada nova. Esclareceu que o que disse, foi que o valor que veio da Câmara, depois de identificadas as ruas que pretendiam intervir e que estão mencionadas na empreitada, foram exigidos vários ajustes e isso motivou atraso na obra e não foi retirada nenhuma obra dessa empreitada. Feita a análise pelo executivo, foi comunicado à Câmara, tendo baixado o valor, que poderia ter sido lançado erradamente por nós. O emanilhamento da Avenida Maria Luísa Godinho já não constava dessa empreitada, logo, não fez baixar o valor. Houve sim algum atraso no início de obra, não houve obra, mas o dinheiro não se perde, ficando garantido que a obra vai ser feita e o dinheiro vai ser gasto.-----

Relativamente a um comentário que a Rua António Caetano não é de Alcanhões, afirmou que é de Alcanhões, tanto assim que tinha sido limpa quando foi possível contratar um serviço externo, visto não se poder efetuar com meios da Junta, tendo apresentado um plano para as limpezas da Freguesia, com trator e o seu equipamento. Este tipo de investimento foi feito e será sempre que necessário e que haja capacidade de o pagar. Há sempre a preocupação de uma intervenção prioritária nas ruas onde moram mais pessoas. Referiu ainda que a dinâmica diária e ação de rua tem muitos constrangimentos que a condicionam.-----

Quanto á questão dos contentores do lixo, já houve alterações posteriores a essa promessa junto à sede dos caçadores, dado que já não é um serviço camarário mas sim de uma empresa externa. Afirmou que já foi solicitado á Câmara a colocação de contentores por diversas vezes, tendo sido feito uma análise pelo executivo desta situação com a sugestão, de que outros contentores poderiam ser deslocalizados para essa rua. Entretanto, houve mudança do vereador responsável por esta área sendo que o Presidente vai relançar este tema e tentar

uma solução do mesmo a breve trecho. Será necessário identificar o melhor local para localização do contentor, auscultando os moradores daquela rua. Por último, o Presidente esclareceu que não é verdade, como foi referido pelo Sr. Pedro Esteves, existirem trabalhos de dias inteiros com a roçadora “nas mãos” e por isso agradece que não o afirme. Existe planeamento de trabalho, bem como preocupação em alternar dias de trabalho mais pesados com outros dias mais leves. Referiu também que a limpeza de casas de banho e cemitério é feita por uma empresa, pois são espaços maiores, os funcionários asseguram a limpeza do mercado e largo do arneiro à segunda-feira, dia de fecho e vão passando nos outros espaços a verificar o que é necessário. Quanto à situação dos pombos no mercado, as janelas vão ser tapadas no próximo mês. Foi conseguido gratuitamente material em acrílico, resto de uma obra, ficando a freguesia apenas com o custo dos aros metálicos para colocar à volta das janelas. A situação dos pombos está a ser equacionada de forma a encontrar uma situação legal que reduza a sua presença, na nossa vila, mas ainda não foi encontrada a solução. Relativamente á relva, o presidente informou que já pediu a presença de uma empresa de manutenção de relvados para perceber o que pode ser feito para recuperar aquele espaço de utilização coletiva e que não se pretende que seja um espaço fechado e também não agrada ao executivo que a relva esteja no estado em que está, estando a equacionar as soluções. Quanto à questão do lixo, recolha, lavagem de contentores, são assunto que não são da competência da Junta de freguesia e tem sido feita reclamação para a Câmara de todas as situações, contudo, enquanto a empresa contratada para este efeito não melhorar as suas competências, as questões vão-se arrastando.-----

O Presidente da Assembleia, deu a palavra ao Sr. Henriques Soares que começou por fazer referência à manutenção do espaço junto ao ribeiro, sede dos Caçadores, questionando o que está previsto fazer-se dado que foi feita uma intervenção o ano passado em Agosto, e até agora nada se tem feito. Acrescentou ainda que lhe parece que o Presidente da Junta acaba por funcionar às vezes sobre pressão dado que a vésperas desta assembleia é que andou uma máquina na Rua António Caetano Rodrigues, e que a fonte de Santa Marta se encontrava num estado lastimável, foi limpa aquando do início da formação na sede dos Caçadores, que fica em frente, dá a parecer que é um pouco para mostrar aos outros que se limpa de alguma forma. Acrescentou Presidente da Junta tem que começar a aceitar melhor as críticas que às vezes são feitas. Questionou em seguida qual a formação dada aos funcionários da Junta em termos obrigatórios. Pediu ainda alguma informação relativa ao PDM se houve alguma discussão sobre o assunto ou alguma novidade.-----

O Presidente da Junta tomou a palavra respondendo á questão das fontes e linhas de água referindo ser uma preocupação sua e uma questão a melhorar mas dependente de meios e recursos, pois não se consegue estar em todo o lado ao mesmo tempo, com a escassez de recursos humanos verificado ultimamente. Salientou que não funciona de modo nenhum sobre pressão, e há situações no decorrer do mandato que são exemplo disso, quando tem algum problema fala com as pessoas cara a cara, aceitando as críticas desde que não lhe faltem ao respeito. Sempre que as situações são expostas de forma correta são certamente atendidas e respondidas, não querendo dizer que as outras também não sejam e conclui dizendo que as atitudes ficam com quem as tem.-----

Ainda em resposta à questão da formação dos funcionários o Presidente informou que estes estão inscritos nas formações que irão decorrer nos meses de maio e junho. A frequência de número de horas obrigatório por lei está garantida. Relativamente ao PDM a informação da Câmara é que está tudo encaminhado para as entidades que têm que dar o aval final e ao momento não há avanços nenhuns. Acrescentou ainda que no mapa que observou durante breves minutos e que ainda não lhe fizeram chegar, constatou que Alcanhões vê o PDM reforçado até pelo comentário do vereador no momento da apresentação do referido mapa.-----

Em seguida, foi dada a palavra à Sra. Leonor Fonseca que começou por felicitar o Presidente da Junta pelas suas importantes intervenções nas Assembleias Municipais em defesa da freguesia de Alcanhões e afirmou que algumas questões que teria haviam sido respondidas anteriormente, no entanto, solicitou esclarecimentos acerca do que foi falado na reunião com o Presidente da Câmara em relação às Assacaias.-----

O Presidente do Executivo respondeu que a questão que colocou ao Presidente da Câmara foi mesmo se este podia afirmar que a obra das Assacaias iria ser feita. A resposta que obteve foi que se a Infraestruturas de Portugal apresentar o projeto a Câmara lança a obra. Sendo que esta resposta se pode considerar politicamente correta, é certo que tem um pedido de reunião desde Março do ano passado, com a IP sobre este assunto e dizem que enquanto não houver projeto não faz sentido reunir, embora não concorde, manifestou que pretende ser ouvido enquanto executivo de Junta sobre este projeto. Alertou ainda que o executivo está atento a este assunto e uma vez esgotadas as comunicações cordiais sem retorno sobre o mesmo podem ser tomadas em breve posições mais firmes e de impacto mais público.-----

Em seguida, o Sr. Pedro Esteves interveio dizendo que já no decorrer do seu mandato obteve a mesma resposta e que também manifestou a sua indignação numa das assembleias municipais pelo facto de esse ponto ter sido

retirado do orçamento da Câmara e foi-lhe garantido pelo Presidente, que no próximo ano voltaria a ser integrado e realmente foi. Contudo, estranhamente os presidentes de junta parecem ser pessoas não gratas ao projeto pois ele próprio também não foi consultado para nenhuma reunião sobre o mesmo. Tendo demonstrado a sua indignação pelo facto de esta intervenção não ser da jurisdição da freguesia de Alcanhões mas é esta que reivindica há muitos anos esta benfeitoria para a sua população. Foi-lhe então garantido pelo senhor Presidente da Câmara, numa próxima reunião o Presidente da Freguesia de Alcanhões ser convidado. Fez ainda mais algumas considerações sobre este assunto e afirmou que é altura de não voltar atrás e pressionar seja a Infraestruturas de Portugal, seja o Governo reforçando a importância daquela obra para o desenvolvimento desta vila.-----

O Presidente da Junta concordou com o que foi dito e elencou uma série de possíveis ações a desenvolver de forma a causar maior impacto junto das entidades que tomam decisões nos pelouros que comandam estes projetos de obra. Falou ainda em voltar a fazer-se a contagem do tráfego nesta via, tal como foi feito pelos escuteiros há uns anos.-----

Não havendo mais intervenções passou-se para o ponto sete da ordem de trabalhos, Outros Assuntos de Interesse para a Freguesia.-----

O Sr. Luís Justino interveio para identificar uma situação observada recentemente, junto ao número 49 da Rua José Claudino, onde o coletor de esgoto que dá ligação abateu, devido à chuva intensa, tentou utilizar o site da Junta para carregar as fotografias, sem sucesso, mas que poderia enviar por email para que possa ser feito o pedido às Águas de Santarém para resolverem a situação. Em seguida, o Sr. Pedro Esteves questionou qual o ponto de situação relativo ao saneamento da Rua António Monteiro.-----

O presidente da junta começou por fazer referência à necessidade de que tais informações cheguem à Junta reconhecendo algumas fragilidades na página web, a resolver, nomeadamente no carregamento de imagens, sugeriu que lhe enviem por email ou whatsapp. Em relação ao saneamento, disse, estar a aguardar data para reunião com as Águas de Santarém e os moradores tendo já sido visitado o local pelo Executivo na presença de alguns desses moradores.-----

Entretanto, o Presidente da Junta colocou a questão à Assembleia, relativamente a atualização das fotografias dos Presidentes no Salão nobre da Junta, solicitando opiniões quanto á colocação da fotografia do último presidente, Sr. Pedro Esteves, se seria integrada num evento especial ou se pode ser colocada sem qualquer evento formal. Mediante as reações dos elementos da assembleia, afirmou que na próxima assembleia, a mesma estaria colocada.-----

Posteriormente, tomou a palavra o Sr. Henrique Soares expondo uma situação de falta de escoamento de águas na Rua 21 de Março, numa das entradas da sua propriedade, cuja resolução e intervenção inicial ainda foi com o apoio do anterior executivo. No entanto, como as suas palavras de crítica, a um eventual comentário do Presidente do executivo, foram com considerações e comentários pouco corretos e ofensivos, entendeu a Mesa, não os fazer constar na ata, por uma questão de ética.-----

O Sr. Pedro Esteves fez a sua intervenção confirmando a veracidade dos factos relatados quanto à questão problema do escoamento das águas e explicitou toda a intervenção feita na altura, acrescentando que com a continuação dos invernos terá que ser dada continuidade a esse trabalho ou com emanhamento ou com empedramento.-----

Nos momentos seguintes em que o Presidente da Junta tentou responder aos comentários do Sr. Henrique Soares existiram uma troca de palavras entre ambos que não conduziam em nada ao esclarecimento do que quer que fosse, pelo que o Sr. Presidente da Assembleia, pôs fim ao assunto.-----

O Sr. Pedro Esteves questionou o Presidente da Junta, quanto á veracidade de um facto relacionado com a publicação de uma foto, no jornal Correio do Ribatejo, alusiva à Festa do Vinho, em que apareciam os ex-Presidentes da Câmara e da Junta e que foi mandada substituir.-----

O Presidente do executivo assumiu que censurou a escolha da fotografia sem problema nenhum, tal como, possivelmente, o anterior Presidente o faria se fosse consigo, mas não foi posta uma fotografia do executivo, mas sim de outras pessoas que participaram na festa.-----

Não havendo mais intervenções dos Membros da Assembleia, o Presidente deu a palavra ao público presente.

O Sr. Vasco Inês fez a sua intervenção alertando para uma situação que se verifica há já algum tempo na entrada da Rua José Burlamaqui Gaspar, vindo do lado da Estação de Santarém, em que há uma propriedade cuja inclinação, quando chove, faz com que a terra invada o alcatrão, tornando a via perigosa nesta zona. Assim,

solicitou que fizessem algum contacto com o proprietário a fim de se solucionar este problema. Mencionou também o autocarro do rancho, cuja referência já tinha sido feita pelo Presidente da Mesa.-----

Em seguida, tomou a palavra a Sra. Sandra Coelho moradora na Rua António Caetano, referindo-se à ausência de contentores do lixo na sua rua. Esta situação já se arrasta desde há nove anos, altura em que construiu a sua habitação, tempo em que afirma tem pago sempre o valor do saneamento que lhe é cobrado na fatura da água sendo que para despejar o seu lixo tem que percorrer dois quilómetros. A freguesia pede então uma solução para o caso. Logo em seguida interveio a Sra. Joana Gaspar, moradora na mesma rua e disse que considera lamentável, habitarem ali doze ou treze pessoas e não haver pelo menos um ou dois contentores de lixo. Disse ainda que não se encarar este assunto como prioritário revela alguma falta de respeito da parte do executivo da Junta.-----

O Sr. Nuno Pedro pediu a palavra começando por felicitar o Presidente da Assembleia pelo facto de o mesmo, em poucos minutos, ter conseguido encontrar soluções para três problemas: o retirar do autocarro da garagem que utilizava indevidamente, disponibilizar um contentor para colocação noutra local de maior necessidade e acelerar a colocação da fotografia do anterior presidente da junta. Referiu que quanto à questão dos resíduos sólidos urbanos soube que está a concurso a contratação de uma nova empresa para esse fim. Relativamente à obra do parque infantil questionou o Executivo sobre a definição ou não de como vai ser feita manutenção periódica e diária daquele espaço e outras questões de segurança e inspeção. Referiu ainda a necessidade de se ter maior eficácia nas questões das limpezas na freguesia, admitindo que o número de funcionários é reduzido, devia ser investida verba que existe para se ter a freguesia em melhores condições e termos tempo em Assembleia para falar e discutir outras coisas também importantes.-----

O Presidente da Junta começou por responder às duas senhoras voltando a referir que a gestão da recolha de lixo e colocação de contentores não é da responsabilidade da Junta, mas sim da Câmara, com a recolha por uma empresa privada. O vereador entendia que estando aquela rua fora do limite urbano não era obrigatório por lei recolher ali o lixo, entretanto tendo mudado a vereação, vão voltar a colocar a questão. O contrato firmado com a empresa tem número de pontos de recolha e voltas definidas que tem sido difícil fazer com que se alterem, contudo este assunto continua na mesa de trabalho e é intenção do executivo resolvê-lo.-----

Em seguida informou o Sr. Vasco Inês de que irá averiguar a situação do autocarro pois a esta altura já considerava que o mesmo se encontrava estacionado no espaço exterior conforme acordado com o rancho. -----

Relativamente às questões do Parque Infantil mencionou que a Câmara é que é dona da obra e que quando a concluir apresentará os documentos que o Sr. Nuno Pedro referiu, muito embora a Junta já tenha avançado quanto ao seguro de responsabilidade civil.-----

Em seguida, interveio o Sr. Virgílio Silva, que se apresentou como morador no Canto das Maravilhas e alertou para um buraco no esgoto em frente à sua porta que tem vindo a aumentar e está perigoso. Referiu ainda uma outra situação que o preocupa e diz respeito á passagem estreita do trânsito na estrada perto da Coviran que gera confusão e apertos. Sugeriu que fosse colocada uma sinalização de passagem estreita com obrigatoriedade de cedência de passagem num dos sentidos para que tudo decorra com mais tranquilidade e respeito.-----

O Presidente respondeu ao Sr. Virgílio dizendo que tal como já tinham falado, o assunto foi reportado para o Eng. Paulo Machado da Águas de Santarém e irá contactá-lo de novo, acrescentando a situação reportada pelo Sr. Luís Justino.-----

Agradeceu em seguida a sugestão do Sr. Virgílio para melhoria da circulação de trânsito naquela zona comprometendo-se a mobilizar os meios necessários para que essa alteração se concretize.-----

Por último o Sr. Carlos Flor fez a sua intervenção começando por felicitar o Presidente da Assembleia pela forma como iniciou e conduziu toda a reunião, pedindo-lhe ainda que lesse o preâmbulo com que iniciou a assembleia. Tentou esclarecer melhor a utilidade do referido período antes da ordem do dia, para que se possa utilizar e de que forma. Referiu que essa primeira meia hora pode vir eventualmente a ser usada numa próxima assembleia. Em seguida, fez algumas considerações sobre o tema muito falado do lixo, mencionando a necessidade de uma mudança de entendimento sobre o assunto, de se desenvolver algum trabalho, visto ser uma questão crucial na gestão autárquica e a nível nacional. Por último, fez referência à obra do parque infantil e ao tempo decorrente entre o seu projeto e a sua concretização, afirmando que as coisas acontecem quando têm que acontecer, embora às vezes possamos fazer pressão para que aconteçam, mas há que aprender a relativizar as coisas e devemos continuar a olhar para o tempo favoravelmente e manter também alguma distância e desapego dos nossos atos.-----

Por não haver mais intervenções do público, o Presidente da Mesa, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a Assembleia de Freguesia, da qual se lavrou a presente ata, que depois de aprovada irá ser assinada por todos os presentes.
